



OS ELEMENTOS INDICIAIS E SIMBÓLICOS PRESENTES NA MATERIALIDADE EM OBRAS DAS ARTES PLÁSTICAS CONTEMPORÂNEAS

Lisa Rayane dos Santos Araujo
(PPGEL-UFMS)

Eluiza Bortolotto Ghizzi
(PPGEL-UFMS)

Resumo: Este trabalho é uma parte da pesquisa em andamento no mestrado em Estudos de Linguagens da UFMS, no qual é abordado o conceito de materialidade associado a obras de artes plásticas contemporâneas, em especial, nas obras da artista paulista Rosana Paulino (1967). Entre as obras selecionadas, são analisadas duas séries: Bastidores (1997) e Atlântico vermelho (2016-2017). Os trabalhos de Rosana Paulino desenvolvem as temáticas de gênero, do feminino, questões étnicas, sociais e políticas. Estas questões também são abordadas na pesquisa, pois dizem respeito à relevância do trabalho da artista no contexto atual, já que estas temáticas têm sido valorizadas em nossa sociedade. Para conceituar as temáticas, usam-se como referência textos de Archer (2008), Cauquelin (2005) e Millet (1997), entre outros que discutem arte contemporânea. Paralelamente, é utilizado os conceitos de símbolo e de índice da semiótica geral de Charles Sanders Peirce (1839-1914) para tratar dos aspectos indiciais e simbólicos associados à materialidade nas obras selecionadas. Além de textos de Peirce (2005), utilizam-se textos dos estudiosos da obra peirciana especialmente de Ibri (2015), Nöth (1995) e Santaella (1995; 2003; 2005). Este recorte no processo semiótico se deve à nossa observação sobre como a artista mistura linguagens para construir as obras, envolvendo o próprio manejo dos materiais, que deixa resíduos identitários e de significado. O processo criativo da artista gera uma transformação dos elementos que estão decodificados na materialidade da obra, seus elementos simbólicos. Desta forma, os conceitos presentes em cada símbolo pertencente aos elementos da obra fazem com estes modifiquem-se e evoluam.

Palavras-chave: Semiótica Peirciana. Arte Contemporânea. Feminino.

THE INDICIAL AND SYMBOLIC ELEMENTS PRESENTED IN THE MATERIALITY IN WORKS OF CONTEMPORARY PLASTIC ARTS

Abstract: This work is part of the ongoing research in the Master's Degree in Language Studies at UFMS, which the concept of materiality associated with works of contemporary plastic arts is discussed, especially in the work of Rosana Paulino (1967). Among the selected works, two series are analyzed: Backstage (1997) and Red Atlantic - standard of discovery (2016-2017). The Rosana Paulino's work develops the themes of gender, feminine, ethnic, social and political issues. These issues are also approached in the research, because they are related to the relevance of the artist's work in the current context, since these themes have been valued in our society. In order to conceptualize the themes, it used the texts of Archer (2008), Cauquelin (2005) and Millet (1997), among others authors who discusses contemporary art, are

used as reference. In parallel, the concepts of symbol and index of the general semiotics of Charles Sanders Peirce (1839-1914) are used to deal with the indicia and symbolic aspects associated with materiality in the selected works. In addition to texts by Peirce (2005), texts of scholars of Peirce's work, especially Ibri (2015), Nöth (1995) and Santaella (1995; 2003; 2005) are used. This cut in the semiotic process is due to our observation about how the artist mixes languages to construct the works, involving the own handling of the materials, that leaves residues identity and meaning. The creative process of the artist generates a transformation of the elements that are decoded in the materiality of the work, its symbolic elements. Therefore, the concepts present in each symbol belonging to the elements of the work make them change and evolve.

Keywords: Peirciana Semiotics. Contemporary art. Female.

Introdução

Este trabalho é um recorte da fase inicial de uma pesquisa de mestrado que enfrenta os desafios para entender as obras de arte contemporânea, adotando a perspectiva da semiótica. Para esta pesquisa propomos utilizar a semiótica da imagem baseada da semiótica geral de Charles Sanders Peirce¹ para analisar um conjunto de obras de arte da artista visual Rosana Paulino², com a intenção de compreender seus modos de produção e, por meio deles, o modo como a materialidade da obra carrega significados simbólicos.

Isso envolve abordar a multiculturalidade do povo brasileiro como uma questão política, a partir da sua expressão nas obras contemporâneas da artista plástica brasileira Rosana Paulino, com foco no uso da materialidade como elemento expressivo e de construção de significados, além de outras temáticas pertencentes aos trabalhos selecionados.

Arte contemporânea brasileira e o processo de análise das obras

A arte contemporânea realiza rupturas no que antes era entendido como arte, desenvolvendo novos conceitos e repertórios; entre outros modos de agir, supera a separação rígida entre técnicas estabelecidas pela tradição e opera por meio de

¹ Charles Sanders Peirce (1839-1914) Filósofo norte-americano, de formação científica (físico e químico), criador do Pragmatismo, escreveu inúmeros trabalhos de lógica, metafísica, teoria do conhecimento e filosofia da ciência, publicados principalmente em periódicos e reunidos postumamente nos *Collected Papers* (1931-1958). Disponível em: <<https://goo.gl/aR7Zku>>. Acesso em Jan. 2019.

² Rosana Paulino nasceu em São Paulo (1967), é especialista em gravura, utiliza a materialidade dos objetos cotidianos, sempre empregando poéticas de resistência, suas obras apresentam temas recorrentes ligados a questões sociais, étnicos e de gênero. Disponível em: <<https://goo.gl/AtSffm>>. Acesso em Jan. 2019.

misturas. Millet (1997, p.18) diz que: “a arte contemporânea opera uma soldadura, lá onde a modernidade indicava uma ruptura”.

Ela tem um modo de produzir e pensar diferente; não deixando as técnicas tradicionais como a pintura e a escultura de lado, ela as inova e incorpora a outras técnicas, criando modificações no âmbito das formas artísticas já consolidadas e não se prendendo nas diretrizes de nenhum movimento.

É um modo de produzir que gera crise nos valores da arte, sendo difícil de ser definida. Ela ainda carrega diversas definições como pluralista, mutável, heterogênea, multiculturalista. Utiliza diversos tipos de materiais, causa indignação, indiferença, é provocativa, mas, tudo isso a torna interessante e necessária para o nosso tempo.

Os materiais passam a ter importância na obra, a fazer parte do conceito, passam a expressar uma concepção formulada pelo artista. Além dos materiais tradicionais, verifica-se a utilização e mistura de/com materiais antes não utilizados nas artes. Esses materiais passaram a ser fundamentais na poética desses artistas.

Os materiais passam a ter importância para o conceito geral da obra. Em meio à hibridização entre materiais tradicionais e novos, encontram-se objetos do cotidiano ou simplesmente objetos que o artista considere importante para as finalidades da obra.

Para este projeto de mestrado foram selecionadas seis obras da artista visual Rosana Paulino. Quatro delas pertencentes à série Bastidores (1997) e “sem título”. Duas da série Atlântico Vermelho (2016-2017), série mais recente da artista, são elas: A permanência das estruturas (2017) e Atlântico vermelho (2017).

A artista Rosana Paulino trabalha com questões referentes à sua condição de mulher negra. Ela cria obras expondo como é viver em um mundo machista e racista e como esse ambiente se torna um desafio diário para as mulheres.

Na série Bastidores, de 1997 (ver Figura 1), “Rosana subverte o processo ornamental do bordado para fazer dele uma arte-documento de denúncia às limitações das mulheres de falarem, serem ouvidas e se pronunciarem, não só mulheres africanas, mas infelizmente todas.” (RAMOS, 2014, p. 47).

Figura 1: Rosana Paulino, Sem título, 1997.



Xerografia e linha sobre tecido montado em bastidor.
Fotos das obras retiradas pela autora³

Já na série *Atlântico Vermelho*, de 2016-2017 (ver Figuras 2 e 3), a artista trabalha com temáticas sobre a escravidão e, mais especificamente, sobre como o povo escravizado foi tirado de suas terras e como esse processo foi marcado com dor e morte.

³ Fotografias realizadas durante a visita à exposição coletiva: MAM 70: MAM e MAC USP, no mês de outubro de 2018. As obras expostas representam a história do MAM e pertencem ao seu acervo e ao do MAC de São Paulo/SP. Disponível em: < <https://goo.gl/89JVcm> >. Acesso em Out. 2010.

Figura 2: Rosana Paulino, A permanência das estruturas, 2017.



Impressão digital sobre tecido, recorte e costura. 96,0 x 110,0 cm.
Fotos das obras retiradas pela autora⁴

Figura 3: Rosana Paulino, Atlântico Vermelho, 2017.



Impressão digital sobre tecido, recorte e costura. 127,0 x 110,0 cm.

Disponível em: <https://goo.gl/pQHqLZ>

Acesso em: Jan. 2019.

⁴ Fotografia realizada durante a visita à exposição coletiva: Histórias afro-atlânticas no MASP, no mês de outubro de 2018. Disponível em: < <https://goo.gl/bAVKa6>>. Acesso em Out. 2018.

Observamos que a semiótica da imagem orienta observar cada imagem analisada *in loco*, a fim de captar por meio da relação presencial com a obra as características qualitativas obra, sem a mediação de imagens, que criam um inevitável afastamento, já que não são a obra em si. Atendendo a essa orientação, observamos presencialmente as obras selecionadas como corpus de análise no mês de outubro de 2018, no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand/ MASP, na cidade de São Paulo/SP, na exposição intitulada Histórias Afro-Atlânticas, uma realização coletiva e colaborativa entre o MASP e o Instituto Tomie Otake, na qual foram apresentadas também outras obras recentes da artista. Adicionalmente, para as finalidades de análise, utilizam-se imagens digitais dessas obras, as quais foram captadas durante essa visita.

Rosana Paulino trabalha com questões étnicas, sociais e de gênero, as quais são pertinentes também à sua própria condição de mulher negra. A análise das obras, portanto, exigirá discutir esses temas recorrentes na obra da artista, como o feminino, subversão, o papel da mulher na sociedade e violência contra a mulher. Para isso, utilizaremos de Arendt (2009), Butler (2003) e Foucault (2015). Para os assuntos pertinentes à arte contemporânea, como Materialidade e outros, utilizaremos Archer (2008), Cauquelin (2005) e Millet (1997). Para entender as questões da semiótica peirciana, como o índice e o símbolo, itens a serem analisados nas obras, deve-se recorrer a Peirce (2005), além dos textos dos estudiosos da obra peirciana, especialmente de Ibri (2015), Nöth (1995) e Santaella (1995; 2003; 2005).

A Semiótica da imagem baseada na Semiótica Geral de C. S. Peirce correlaciona três componentes, o signo, o objeto e o interpretante. O sistema triádico peirciano busca criar relações de significados a partir de fenômenos os mais variados Segundo Santaella (2002, p. 8), “o signo é qualquer coisa de qualquer espécie (uma palavra, um livro, uma pessoa, uma mancha de tinta, um vídeo etc.) que representa uma outra coisa, chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em mente real ou potencial(...)”.

Entende-se que as obras da artista são signos e geram relações e representação que podem ser chamadas de icônicas, indiciais ou simbólicas. Nessa análise propomos estudar essas relações, mas, em especial, as e natureza simbólica.

“Um ícone é um signo que se refere ao objeto que denota apenas em virtude de seus caracteres próprios, caracteres que ele igualmente possui quer um objeto realmente exista ou não.” (PEIRCE, p.52, 1997). Os elementos icônicos na arte são apresentados na forma de imagens que estabelecem relações por semelhança

O índice tem ligações existenciais com seu objeto; “Um índice envolve a existência de seu objeto. [...] O objeto do índice é um existente [...] o índice é realmente afetado por esse existente.” (SANTAELLA, 1995, p.122). Nas obras artísticas os aspectos indiciais estão ligados à materialidade da obra, por exemplo.

O símbolo, por sua vez, é “[...] um signo que se refere ao objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente uma associação de ideias gerais que opera no sentido de fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto.” (PEIRCE, p.52, 1977). O símbolo está ligado aos aspectos de lei e regularidade, mas também diz respeito às estruturas e aspectos sociais aos quais as obras estão relacionadas.

Como metodologia serão realizadas pesquisas bibliográficas para embasar os pressupostos teóricos e históricos do trabalho, além de pesquisa analítico–descritiva para o cruzamento entre história, contexto contemporâneo em que os temas selecionados pela artista emergem, a regularidade discursiva presente nas obras da artista.

Considerações finais

Durante o processo inicial da pesquisa tínhamos como foco analisar o índice e o símbolo presentes na materialidade das obras da artista; hoje a pesquisa e a análise vão um pouco além, pois trabalharemos com a relação triádica do signo com o objeto, sendo eles o ícone, índice e símbolo, além dos conceitos de interpretante e de semiose.

Entendemos que a pesquisa seria mais rica trabalhando também com o conceito de ícone, pois este tem um papel relevante na percepção inicial das obras artísticas; são as relações icônicas que chamam a nossa atenção para as qualidades dos objetos, sua forma, cor, textura.

Espera-se com os resultados da pesquisa contribuir para o aprofundamento das relações entre semiótica e artes visuais, especialmente aqueles que têm como foco a arte contemporânea.

Referências

ARCHER, Michel. Arte Contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ARENDT, Hannah. Sobre a Violência. Civilização Brasileira, 2009.

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COLI, Jorge. XXII Colóquio Brasileiro de História da Arte CBHA. Questões sobre a arte brasileira do século XIX? – Campinas – SP, 2002.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade, 1: a vontade de saber. 3. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2015.

IBRI, I. Kósmos Noétos: A Arquitetura Metafísica de Charles S. Peirce. São Paulo: Perspectiva: Hólon, 2015.

MILLET, Catherine. A arte contemporânea. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1997.

NÖTH, Winfred. Panorama da semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: ANNABLUME, 1995.

RAMOS, Célia Maria Antonacci. Políticas e poéticas da representação do corpo da mulher negra na arte brasileira. 23º Encontro da ANPAP – “Ecossistemas Artísticos”. – Belo Horizonte – MG, p. 36-51, 2014.

SANTAELLA, Lucia. A Teoria Geral dos Signos: Semiose e Autogeração. São Paulo: Ática, 1995.

_____. O que é semiótica. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

_____. Semiótica Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SANTAELLA, L & W. NÖTH. Imagem. São Paulo: Iluminuras. 1998.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica, trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 1977.